

Relatório de Participação

Reunião: 2ª reunião do MAG

Data e local: Genebra, 12 a 15 de junho de 2017

Participante: Ministro Carlos da Fonseca (Ministério das Relações Exteriores)

Realizou-se, na sede da UIT, em Genebra, entre 12 e 15 de junho de 2017, a segunda reunião presencial do "Multistakeholder Advisory Group" (MAG), preparatória da XII edição do Fórum de Governança da Internet (IGF), a realizar-se em Genebra, em dezembro próximo. Representou o governo brasileiro o Chefe da Divisão da Sociedade da Informação do Ministério das Relações Exteriores, Ministro Carlos da Fonseca. Participaram, ainda, pelo Brasil, na condição de membros do MAG, o Professor Flávio Wagner, Conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), a senhora Raquel Gatto, da "Internet Society" (ISOC), e a senhora Renata Aquino, em representação da sociedade civil.

2. Na abertura da reunião, o Presidente designado do IGF 2017, Thomas Schneider, salientou os esforços do governo suíço para engajar governos, setor privado e organismos internacionais, de forma a que a próxima edição do Fórum tenha representação mais ativa dos diferentes setores envolvidos. Apresentou página eletrônica do país anfitrião e detalhou as políticas de divulgação e comunicação sendo desenvolvidas para o evento. Informou, ademais, que as inscrições para o Fórum teriam início no mês de julho.

3. Na sequência, o Secretariado do IGF detalhou a metodologia para processo de seleção das propostas de "workshops". Teriam sido apresentados 306 projetos, dos quais 287 foram efetivamente avaliados pelo MAG. Em razão das limitações de tempo e espaço, determinou-se que o número final de propostas aceitas seria de apenas 80 (recorde-se que, no XI IGF, em Guadalajara, foram realizados 96 eventos).

4. Para se chegar a esse número, aplicou-se nota de corte de 4.04 (sobre 5), em processo seletivo do qual participaram os membros do MAG, nas semanas anteriores à reunião presencial, e que levou em conta critérios como relevância do tema e diversidade dos participantes, entre outros. 72 propostas alcançaram essa nota, sendo automaticamente selecionadas. Para as

oito vagas restantes, o Grupo deliberou sobre a base de 20 "wild cards" (propostas escolhidas pelos membros do Grupo durante a reunião).

5. Entre as 72 propostas pré-selecionadas, verificaram-se as seguintes características:

(a) os temas mais frequentes foram Direitos Humanos "online" (4,9%), TICs e ODS (4,9%), liberdade de expressão "online" (3,9%), Governança da Internet (3,9%), segurança cibernética (3,4%) e questões de gênero (3,4%);

(b) entre os principais proponentes, destacaram-se organizações da sociedade civil, com 63% dos workshops selecionados; organizações internacionais, com 13%; comunidade técnica, com 13%; e setor privado, com 11%. Vale notar que, do total de 287 propostas examinadas, 4% correspondiam a governos. O fato de que nenhuma dessas propostas tenha sido selecionada gerou debate que se detalha a seguir;

(c) no que se refere à distribuição geográfica, 49% originaram-se em países do grupo de países desenvolvidos (WEOG); 24% no GRULAC; 18% na Ásia-Pacífico; 6% na África; e 3% na Europa Oriental. No cômputo total, 57% foram apresentadas por países desenvolvidos, contra 43% para países emergentes ou em desenvolvimento; e

(d) finalmente, vale destacar que 65% das propostas aprovadas foram apresentadas por proponentes que já tiveram workshops selecionados em edições anteriores do IGF, o que serviu para evidenciar a dificuldade de renovação dos participantes do Fórum, outro tema de debate do MAG.

6. O MAG deu início à discussão sobre o processo seletivo de workshops e a escolha de metodologia para agregar às 72 propostas pré-selecionadas conjunto adicional de cerca de oito projetos. Nesse contexto, houve debate acalorado entre o delegado governamental chinês, o secretariado e representantes de outros países e/ou setores, acerca da proporção alegadamente baixa de propostas aprovadas oriundas da Ásia (18%), região que responderia por 65% população mundial. Por essa lógica, seria inaceitável, segundo o delegado chinês, que os países europeus fossem origem da metade das 72 propostas aceitas.

7. A esse respeito, o representante do governo brasileiro opinou não ver problemas com a metodologia aplicada no caso em tela, de vez que o número de propostas asiáticas apresentadas correspondia a 20% do total, cifra muito próxima do lote selecionado entre as 72 finais (18%). Aduziu acreditar que o verdadeiro problema que enfrentava o IGF era a dificuldade de renovação de seus participantes, considerando a elevada proporção de "returning proposers", 2/3 do total. Uma eventual renovação do conjunto de participantes esbarraria em questões como o idioma oficial do IGF (inglês, quando as línguas oficiais da ONU são seis). Teria, igualmente, relação com o pouco engajamento da parte dos governos (apenas 4% das propostas) e do setor privado (11%). Envolver novos atores no IGF seria um problema de longo prazo, de fundamental importância para a preservação do papel do Fórum no debate internacional sobre Governança da Internet e Economia Digital. Uma possível medida nesse sentido seria o estabelecimento de estímulos para uma maior diversidade de temas apresentados. Considerando-se os resultados do estudo realizado pelo secretariado, percebe-se, com efeito, que muitos dos 16 temas que mais suscitaram propostas de workshops se repetiam (entre os quais: crime cibernético; segurança cibernética; liberdade de expressão; governança da internet e cooperação multissetorial; e direitos humanos), o que, na prática, reduzia sensivelmente a variedade de tópicos tratados.

8. Em um esforço para incorporar "workshops" governamentais, o MAG realizou em seguida exercício de análise das 9 propostas apresentadas. Por iniciativa de Raquel Gatto (ISOC) e Flávio Wagner, com apoio do delegado governamental brasileiro, duas propostas argentinas (números 163 e 168), ambas com foco em Governança da Internet, inclusão digital e multiculturalismo, foram aceitas, com a condição de que fossem fundidas. Na sequência, duas outras propostas governamentais foram incorporadas à lista de aceitação condicional, pendentes de uma maior variedade na lista de palestrantes.

9. Nos segundo e terceiro dias de trabalho, os membros do MAG debateram a lista de "wild cards", i.e., o conjunto de 20 de workshops que, embora não tenham obtido a nota mínima, foram selecionadas pelos membros do MAG para inclusão no lote final de propostas aceitas. Pelo Brasil, Flávio Wagner selecionou proposta sobre conectividade em áreas remotas e rurais, ranqueada em 82º lugar, que logrou

aprovação do Grupo, condicionada à reformulação de sua apresentação e a previsão de maior diversidade entre os palestrantes. O mesmo procedimento foi aplicado a outras propostas incluídas no grupo, tendo algumas sido aprovadas condicionalmente.

10. No final da reunião, discutiram-se as propostas de "main sessions". O representante da Suíça apresentou sugestão no sentido de que as "High Level Sessions", a realizarem-se na tarde de segunda-feira, 18 de dezembro, e manhã de terça-feira, 19 de dezembro, ambas com a presença de altas autoridades políticas, fossem dedicadas a temas específicos ("Digitalization and data economy: How do we shape the future of the data economy?" e "The impact of digitalization on politics, public trust and democracy"), deixando espaço para outras cinco sessões temáticas ao longo da semana. Debateram-se as propostas restantes, reduzidas a sete, após eliminação de uma e a fusão de duas outras. Ao final, foram selecionadas as seguintes propostas: "Creating an Inclusive Workforce in the Digital Economy"; "Empowering Global Cooperation on Cybersecurity for Sustainable Development & Peace"; "Local Interventions, Global Impacts: How Can International, Multistakeholder Cooperation Address Internet Shutdowns, Encryption and Data Flows"; e "Gender inclusion and the future of the internet". Duas outras deverão ser, ainda, objeto de deliberação pelo MAG: "Data for Sustainable Development Road-Maps"; e "Human and Social Dimensions of the Internet".

11. O Grupo deverá manter reuniões por teleconferência nos próximos meses, a fim de avançar na definição do programa final do XII IGF. Não há previsão de novos encontros presenciais até dezembro.